



A LISTA *NOMES DAS PARTES DO CORPO* COMO AUXÍLIO AO CONFESSOR DE ÍNDIOS NA AMAZÔNIA DO SÉCULO XVIII¹

Jaqueline Ferreira da Mota²
Doutora em História Social pela
Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO

Os objetivos do artigo são: a) Fazer uma breve descrição da arquitetura narrativa do “Confessionário de 1751” e da *Grãmatica da Lingua geral do Brazil* de 1750 estabelecendo as relações entre as suas partes (Vocabulário, Gramática, Orações e Confessionário), evidenciando o privilégio das tópicas veiculadas e de temas abordados, particularmente relacionados à sexualidade; b) Estabelecer uma comparação do “Confessionário de 1751” com a *Grãmatica da Lingua geral do Brazil* de 1750. Infelizmente, o códice de 1751 encontra-se manchado e danificado em muitos trechos. Por isso, será analisado à luz de uma comparação com o manuscrito de 1750. Por serem duas obras temporalmente próximas, sua comparação permitirá averiguar as continuidades e as discontinuidades da missão no Pará e apreender vestígios das práticas dos confessores; c) Relacionar a lista *Nomes das partes do corpo* pertencente ao manuscrito de 1750 com as ocorrências de palavras relacionadas ao corpo presentes em outras seções desses documentos setecentistas e também em confessionários dos séculos XVI e XVII para inventariarmos como a sexualidade indígena presente em vocabulários e listas específicas auxiliaram o confessor de índios que precisava inquirir o penitente índio quanto às faltas cometidas contra o sexto mandamento.

Palavras-chave: confessionários; língua tupi; partes do corpo; sexualidade.

ABSTRACT

The objectives of the article are: a) To give a brief description of the narrative architecture of the "Confessionário de 1751" and of the "*Grãmatica da Lingua geral do Brazil*" from 1750, establishing the relations among its parts (Vocabulary, Grammar, Prayers and Confessional), showing the privilege of the topics covered and the issues addressed, particularly those related to sexuality; b) To make a comparison between the "Confessionário de 1751" and the *Grãmatica da Lingua geral do Brazil* from 1750. Unfortunately, the codex from 1751 is stained and damaged in many parts. Therefore, it will be analyzed in the light of a comparison with the manuscript from 1750. Because two works are temporally close, their comparison will allow to ascertain the continuities and the discontinuities of the mission in Pará and to detect traces of the practices by confessors; c) To relate the list "Parts of the body" belonging to the manuscript from 1750 to the occurrences of words related to the body present in other sections of these 17th century documents and also in confessionals from the 16th and 17th centuries to inventory how the indigenous sexuality present in vocabularies and specific lists aid the confessor to indians who needed to inquire of the penitent indian as to the faults committed against the sixth commandment.

Keywords: confessionals; Tupi language; parts of the body; sexuality.

A *Grãmatica da Lingua geral do Brazil, com hum Diccionario dos vocabulos mais uzuaes para a intelligencia da dita Lingua*³ constitui-se em um manuscrito de 407 fólhos. Ao adentrarmos o manuscrito, à altura do fólho 237, nos deparamos com a seção *Diccionario Da Lingua geral do Brazil*. Esse dicionário conta com 3.606 entradas estruturadas em ordem alfabética e com características específicas que permitem uma reflexão analítica sobre os termos das partes do corpo. Esse manuscrito, datado de 1750, está digitalizado e pertence ao acervo da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.⁴

O outro manuscrito que utilizamos em nossa pesquisa também é anônimo e sem título, denominado pela Fundação Biblioteca Nacional como “Vocabulário de lingoa brasilica” e é dividido em três seções principais: vocabulário, gramática e prática de doutrina.⁵ O documento compõem-se de 180 páginas escritas em português, tupi antigo⁶ e latim. Antecedendo a seção do vocabulário há um glossário português-tupi dos termos de parentesco naquela sociedade indígena, tanto da parte do homem como da parte da mulher.⁷ São 27 verbetes⁸ tanto nos “Parentescos na p. do Homẽ” quanto nos “Parentescos na p. da M.er”.⁹

A seção do Vocabulário inicia na página 2. Escrito em português - tupi, a principal finalidade do vocabulário era a de auxiliar os missionários na prática da doutrina cotidiana.

Com mais de 5000 verbetes¹⁰, o vocabulário possui uma variedade de temas (natureza, corpo humano, parentesco) e nem sempre há uma convergência de sentidos entre o universo europeu e o alcance da língua indígena. Os empréstimos são encontrados tanto nos termos relacionados aos dogmas católicos (virgem e Espírito Santo) bem como a temas tabus para o catolicismo (sensualidade e luxúria). A segunda seção do manuscrito é composta por uma pequena gramática de advérbios e interjeições. O autor do documento alerta ao leitor “Saberás se és gramático...”, o que corrobora a hipótese de que o documento tinha como objetivo atingir uma massa de missionários línguas e/ ou gramáticos, os quais dominariam as instruções propostas no manuscrito.

A necessidade de reservar um espaço para o advérbio justifica-se pela força que o advérbio fornece às palavras, segundo o autor do documento:

He sem duvida q oadverbio sendo p.te [parte] da oraçaõ, ãõ rege cazo,mas posto nella, da força aos nomes, e aos verbos p.a [para] significarem com mais energia,rezão [razão] porq [porque] hos porem aqui por sua ordem, segd.o [seguindo] o modo,comq [com que] hoje seuzão.¹¹

Classificados em três espécies (de tempo, de lugar e absolutos), os advérbios aparecem em um total de 104 exemplos, tendo os advérbios absolutos uma subdivisão que os ordena em oito

classes: interrogativos, afirmativos, negativos, incitativos, proibitivos, promessivos, laudativos e outros. O autor escreve apenas um advérbio de tempo: “Mbaê ramê”, o qual significa “quando”. Por outro lado, esse advérbio de tempo é que comporta o maior número de exemplos de resposta: são 28 verbetes. Os de lugar são 4: “Máme. Adonde”, “Maçuî. Donde vem”, “Marupî. Por donde” e “Manket^y. Para donde”. Para cada um dos quatro, também há respostas específicas. Ao primeiro, “Mamé. Adonde”, são reservadas 13 respostas, dentre as quais, as seguintes: “Ikê. Segnefica aqui”, “Oîme. Acola”, “Aépe. Lá, ou ahi mesmo”.

A terceira seção do documento de 1751 é composta por alguns aspectos da doutrina cristã como orações, diálogos de doutrina, orientações ao missionário para aplicar a extrema-unção, confessionário (estruturado por meio das perguntas do decálogo) e orientações gerais ao leitor. Há também um embasamento teológico (há citações em latim e ocorrência de nomes de teólogos renomados) acerca do conteúdo do documento. A terceira seção contém ainda uma subseção composta pelos dias em que os índios devem ouvir missa, bem como a citação da bula de Paulo III sobre orientações aos missionários sobre as adaptações da vida cristã às dificuldades apresentadas pelo espaço local da América.

O corpo feminino é tomado como causador do desequilíbrio entre os homens.¹²

Nos confessionários tupi, o alto número de perguntas destinadas às mulheres pode ser tomado como uma evidência da preocupação católica em regular com maior atenção a alma feminina. Discussões teológicas acerca das dificuldades de confessar mulheres e dos cuidados que devem ser tomados pelos confessores ao interrogarem o sexo feminino (caso contrário, poderiam se excitar ao interrogá-las) atestam que, para a Igreja, a alma feminina deve ser controlada com técnicas especiais sobretudo quanto aos questionamentos relacionados à castidade.

Le Goff expõe que a ligação entre “carne” e “pecado” foi trazida pelo cristianismo, mas foi frequente por toda a Idade Média. A Bíblia foi a autoridade para a justificação da repressão das práticas sexuais.¹³ O exemplo da virgindade de Maria e do celibato de Cristo são modelos utilizados na pregação antimatrimonial da Idade Média. São Paulo corrobora a ideia e defende que na carne reside a origem do pecado. Para ele, o casamento é a solução encontrada para o perigo da imoralidade.¹⁴ Le Goff acentua que o apelo à virgindade e à incontinência se baseia na ideia paulina do corpo como templo do Espírito Santo.

Essa ética sexual impôs-se ao Ocidente, ética a qual lutou contra a sodomia e excluiu os pecadores sexuais do benefício da salvação e sem direito ao Purgatório, espaço e tempo para a

purificação no Além pois o pecado da carne, a luxúria, pertencia ao inferno.¹⁵

O Purgatório surge entre 1150 e 1250¹⁶ e tem sua existência ligada à vida terrena. O Além deveria ter um lugar reservado para as questões não resolvidas na vida do fiel. O Além deveria corrigir as desigualdades e injustiças do Aqui. Chamado de “Terceiro Lugar”, o Purgatório abrigaria os que não eram nem maus, nem bons que teriam de passar pelo Terceiro Lugar antes de chegar ao Paraíso, reservado aos bons. Os maus tinham o Inferno como destino e as crianças, o Limbo.¹⁷ Porém, apenas os pecados veniais eram passíveis de serem tratados no Purgatório. As manifestações da sexualidade poderiam ser veniais, principalmente após a análise casuística da teologia jesuítica.

A *Grãmatica da Lingua Geral do Brazil* de 1750 possui uma seção específica sobre o léxico referente às partes do corpo intitulada “*Nomes das partes do corpo*”¹⁸ (que não existe no *Vocabulário da língua brasílica de 1751*). O escriba da *Grãmatica* termina a seção sobre as partes do corpo, dizendo:

Se estes vocabulos q aqui tẽ ponho; das partes do corpo; não os achares aoteu modo, horẽ; aouzo novo / se algum houver / procuraõs p.lo corpo deste volumezinho que atrás tẽ deixo, esse ahinda lâ os naõ achares, váis procuralos atua caza ou váis procuralos aq.m melhor dos diga ceu m.to favor tẽ faço em[ui] tos por aqui todos juntos. e se algum faltar mais da mesma maneira váis procuralo.¹⁹

O copista não pretendeu apresentar um arrolamento exaustivo das partes do corpo, de modo que alerta o leitor que, caso não encontre o verbete procurado, busque informar-se em casa ou com especialistas. A listagem constitui-se em uma enumeração de setenta e um verbetes, dentre os quais analisarei apenas os mais diretamente relacionados à sexualidade, a seguir.

Na lista, há uma diferença entre “Boca.*Jurũ*” e “Beijo.*Tembẽ*”. A seção do *Vocabulário* apresenta ambos escritos da mesma forma, com a diferença de que no *Vocabulário da língua brasílica de 1751*, grafa-se *Jurũ* e *Tembẽ*. Na seção do “*Confissionario*”, o autor faz uso de *juru* para averiguar infrações cometidas “com a boca”, como em “*P. Erejurũ pitêr cunhãm amô?*” ou “*P. Erejurũ pitêr?*”, em que o pecado reside em “beijar a boca”. 289

A *Doutrina Cristã* de José de Anchieta apresenta *juru* em outra modalidade de pecado: “*Erejejurũmopyñngpe, abá supé epukãmiriãmo?*” (Tu te pintaste os lábios, sorrindo para homens?).²⁰ Nessa pergunta, o pecado estaria em “pintar a boca”. Porém, não se pinta a “boca” e sim os “lábios” ou ainda, para usar um verbete presente na seção do *Vocabulário*, se pintam os “beijos”, tanto que Armando Cardoso traduz o texto tupi como “pintar os lábios”.²¹ Dessa forma, embora haja um esmiuçamento das partes do corpo, o texto religioso do confessionário não apresenta essas

filigranas diferenciadas.

Quando na “lista corporal” de 1750 lemos “Braço. *Jubã, £ jumã*”,²² o vocabulário de 1750 apresenta “Braço. *Jyã*”; “Abraçar. *Jomâne*” e “Abraço. *Jomãna*”. Em 1751, eles aparecem como “Braço. *Jybã*”; “Abraçar. *Jománe*” e “Abraço. *Jomána*”. O “*Confissionario*” apresenta “*P. Erejumán?*” e também “*P. Erejumáne amô ramê cunhám amô?*”. Há uma variação entre as palavras, e embora os sentidos sejam correspondentes, a forma de traduzir em tupi não é idêntica.

A lista apresenta “Cadeiras do corpo. *Cuã*” e também “Cinta. *Cuã*”, “Cintura. *Cuã*”, correspondida pela mesma palavra no *Vocabulário* e em 1751 grafada como *Cuã* e que não figura no “*Confissionario*”. Anchieta, no entanto, considera a cintura em seu confessor: “*Nã takó jomomorãnga rei!* *erépe, nde rapixára kuájubána, nde poropotápokyrãnamo?*” (“Assim nos acariciamos as virilhas”, disseste, abraçando teu próximo pela cintura, sensualmente, fazendo cócegas mutuamente?).²³

O “Corpo. *Tetẽ*”, é representado no *Vocabulário* de 1750 como “Corpo. *Cetẽ*”, listado na 3.^a pessoa (*c-[3rel] eté[corpo]*),²⁴ sendo que em 1751 é traduzido como *Cetê*. Os *Confessionários* setecentistas não fazem perguntas usando a palavra “corpo”, assim como José de Anchieta. Encontramos “corpo” apenas no confessorário do *Catecismo*

Brasilico da Doutrina Christã de Bartolomeu Leão (1686).

(2.27) *Eremäepe abá remimorará coipó abá reté recé ereipocóc, cecé tecópoxy recé enhemomotá?*

Você olhou para o "tormento" do homem ou você apalpou-lhe o corpo desejando praticar atos libidinosos?

(2.28) *Ereipocóc pe nde reté recé nde poropotáramo?*

Tocaste teu corpo com desejos libidinosos?

(3.06) *Ereipocócpe cunhã reté recé, cecé enhemomotá?*

Tocaste o corpo de uma mulher, cobiçando-a?

(4.08) *Ereipocócpe nde rapixára reté recé, mbäe poxy recé nde maendiáramo?*

Apalpaste o corpo do teu próximo lembrando-te de coisas sujas?²⁵

A “lista corporal” apresenta também as partes do corpo referentes a “Cũ. *Teycoãra*” e “Nadegas. *Cerevira*”, representadas no *Vocabulário* de 1750 como “Cũ. *Teicoãra*” e “Nadegas. *Mikyra*”. Em 1751, o *Vocabulário* apresenta tais entradas como “Cũ. *Teicoára*” e “Nadegas. *Mikýra*”. Nos “*Confissionarios*” setecentistas, esses órgãos não são citados. Podemos encontrar “nádegas”, porém, na obra de José de Anchieta e de Leão:

(29) *Ereikópe tebúra amó resé?*

Estiveste atrás de alguém?²⁶

Copulaste com alguém por trás?²⁷

(3.09) *Ereimotibirpe abá, coipó nde motibirpe abá?*

Meteste no traseiro de alguém ou alguém te meteu no traseiro?²⁸

Nessas perguntas, o órgão não figura

em uma situação de toque (o pecado não é tocar as “nádegas”), mas a palavra em tupi é utilizada para expressar a prática do sexo anal entre homens. Essa modalidade de sodomia aparece nos manuscritos na seção do *Confessionário*, mas não se expressa por meio do léxico referente ao corpo, e sim pelo verbo *surúc*, como encontramos nas perguntas referentes aos homens: “*P. Eresurúca aba amô?*” (Penetraste um homem?) e ainda “*P. Nde suruca abâ amô?*” (Foste penetrado por homem?).

Uma parte sexual do corpo que figura isolada na lista, sem relação com o *Vocabulário* e nem com o “*Confissionario*”, é “Cabelo das partes baixas do home, e M.er. *Tecuãu*”.

Uma parte do corpo importante na representação da sexualidade é listada como “*Mam. Pô*” e nos *Vocabulários* aparece como “*Maó. Pô*” (1751) e ainda “*Maô. Pô*” (1750). A mão é importante, pois é por meio dela que se desdobram os pecados da luxúria pelo toque. Nos *confessionários* setecentistas aparece tanto desdobrada em verbo, como em “*P. Ereprocóc iembaê recê amô ramê?*” (Alguma vez apalpaste a coisa dela?), “*P. Erepoém poém amô ramê nde mbaê recê erejemimotár ramê?*” (Ficaste pondo a mão na tua coisa alguma vez, quando estavas com desejos?), *P. Erepoém poém ucár nde embaê, nde rapixára etâ çupê?* (Mandaste tuas companheiras tocarem na tua coisa?), *P.*

Erepoém poém amô nde rapixára mbaê eremoçárai ramê? (Ficaste tocando na coisa da tua companheira por brincadeira?) e isolada, tal como em “*P. Nde raipor ucár i xupê ipô rupi?*” (Mandaste-a provocar ejaculação com a mão dela?) e “*P. Nde raiporé nde pô pupé amô ramê nde remimotára rupi, erejemimotara ramê cunhã recê?*” (Alguma vez provocaste ejaculação com tua mão por tua vontade quando desejavas uma mulher?).

Além de figurar como “responsável” pela masturbação e outros toques “ilícitos”, a mão também leva o penitente a pecar quando ele participa de jogos amorosos usando a mão, tal como vemos em *Anchieta*:

(33) *Erejeipoéitýkpe, erejeáitýkpe kuñã amó?*

Acenaste com a mão, acenaste com a cabeça a alguma mulher?²⁹

(80) *Erejeipoéitýkpe abá supé?*

Acenaste com a mão a algum homem?³⁰

A lista das partes do corpo explicita os órgãos genitais como “*Natura do homê. Tacõnha*” e “*N.ª da M.er. Tamatiâm*. A palavra “*natura*” não existe na seção do *Vocabulário* e os órgãos sexuais aparecem em 1750 como “*Membro veril. Tacõnha – £ porra*”³¹ e ainda como “*Pissa, £ membro veril. Tacyõnha*”. Em 1751, temos “*Membro veril. Tacõnha*” e ainda “*Pissa, membro veril. Tacyõnha*”. O órgão sexual da mulher não consta na seção do *Vocabulário* desses manuscritos. E o texto religioso dos

confessionários não cita explicitamente os órgãos sexuais, usando metáforas: “*P. Ere pocóc iembaê recê amô ramê?*”(Alguma vez apalpaste a coisa dela?), “*P. Ere poém poém amô ramê nde mbaê recê erejemimotár ramê?*”(Ficaste pondo a mão na tua coisa alguma vez, quando estavas com desejos?), *P. Ere poém poém ucár nde embaê, nde rapixára etâ çupê?* (Mandaste tuas companheiras tocarem na tua coisa?), *P. Ere poém poém amô nde rapixára mbaê eremoçárai ramê?* (Ficaste tocando na coisa da tua companheira por brincadeira?). Anchieta é mais explícito:

(11) *Erepokókpe amô rapopé resé, imojaruábo?*

Tocaste nas virilhas de alguma, brincando com ela?³²

(12) *Eremaeñemomotárpe amô rapopé reséno?*

Olhaste com mau desejo teu para as virilhas de alguma também?³³

(13) *Erepokókpe nde rakuãia resé eñemoaguyrômo?*

Tocaste em teu membro, excitando-te?³⁴

(15) *Ere poepe kuñã rapopé amô pupé, nde akýramo?*

Enfiaste a mão nas virilhas de alguma mulher, como leviano?³⁵

(41) *Erejeapykuépe kuñã amô supé nde rakuãiekýia?*

Tu te sentaste aí diante de alguma mulher de modo tirar fora o teu membro?³⁶

(46) *Nde raypupukpe, nde rakuãia tōia, koipó kuñãamó resé eñeángerekóbo?*

Tu te poluíste, estando teu membro a regorgitar, ou pensando em alguma mulher?³⁷

(73) *Erepokókpe nde rapopé resé ipekábo, eñemopiránga ipypirá, ipypekábo, ejejukábo?*

Tocaste em tuas virilhas abrindo-as, avermelhando-te, alargando-as, separando-as, ferindo-te?³⁸

(78) *Erepokókpe nde rapixára rapopé resé, pejoepidáka, mbaé aiba resé peñomomotá?*

Tocaste nas virilhas do teu próximo, olhando-vos, provocando-vos a coisas más?³⁹

(85) “*Nã takó jomomoránga rei!*” *erépe, nde rapixára kuájubána, nde poropotápokyránamo?*

“Assim nos acariciamos as virilhas”, disseste, abraçando teu próximo pela cintura, sensualmente, fazendo cócegas mutuamente?⁴⁰

Os órgãos sexuais são explicitados em Anchieta pelos termos *rapopé*, *rakuãia* e *takó* e, embora tenham sido traduzidos por Armando Cardoso como “virilhas” e “membro”, claramente designam os genitais. O *Vocabulário* de 1750 apresenta “Verilha. Ça cambý” e o de 1751 mostra “Verilha. Çacambý”, comprovando não ser literal a tradução de Cardoso. Além disso, a “virilha” não é uma parte do corpo elencada na lista em separado. Em uma comparação entre o *Catecismo na Lingoa Brasilica* (1618) e sua segunda edição, o *Catecismo Brasilico da Doutrina Christãa* (1686), vemos as diferenças no uso das palavras para designar os órgãos sexuais:

6.p. *Ere poc pe cunhã rapupe recé cecé enhemomotá?* (1618)

Apalpaste a vulva de uma mulher, fazendo-te desejar?⁴¹

(4.08) *Ereipocócpe nde rapixára reté recé, mbäé poxy recé nde maendiúaramo?*(1686)

Apalpaste o corpo do teu próximo lembrando-te de coisas sujas?

Enquanto a primeira edição do *Catecismo* usa o termo referente às partes erógenas entre as pernas, “*rapupe*”,⁴² a

segunda edição apresenta como solução o uso de “*retê*”, tradução em tupi para “corpo”. Tal como os confissionários setecentistas, a edição impressa de Bartolomeu Leão opta por eufemismos, apresentando um léxico tupi específico para o texto religioso. Dessa forma, a análise das seções dos manuscritos setecentistas nos leva à hipótese de que as seções possuem características particulares de uso: um termo presente na seção do *Vocabulário* e em listas separadas, dentro do mesmo manuscrito, não figura na seção do “*Confissionario*” provavelmente porque o texto religioso obedece a regras próprias. Uma delas afirma que o confessor deve evitar situações em que ele próprio esteja passível de protagonizar uma situação embaraçosa.

Os olhos também são uma parte do corpo que deve ser “domesticada” para que o penitente não incorra em pecado. Listados como “Olho. *Ceçã*” aparecem na seção do *Vocabulário* como “Olhos. *Teçã*” (1750) e

“Olhos. *Teçã*” (1751) e são investigados no “*Confissionario*” na forma verbal “olhar”, cujo verbo é grafado como “*cipiá*” (1751), “*cipiãc*” e “*cipiãca*” (1750): “*P. Erecipiá ramê cunham iporánga porýb, erenheéng nde puápe tomáramo xericô quaê?* (Ao olhares uma mulher mais bonita, falaste para ti mesmo [para teu coração] "quem dera eu tivesse essa [mulher]"?) e, na pergunta dirigida às mulheres, “*P. Erecipiãc ramê coromîm oçû amô, ou apyába amô, ou caryba ou Pay amô erenheén nde pyápe nhóte tomarámo xaricô quaê?*”(Quando olhaste um rapaz ou um homem ou um branco ou um padre, falaste para ti mesma "Oxalá eu copulasse com ele"?)

Se o texto do “*Confissionario*” faz uso do verbo *cipiãc* para traduzir a ação de “olhar”, o *Vocabulário* não utiliza essa palavra tupi para esse verbo. As referências do verbo “olhar” são traduzidas como *maém*, tal como vemos abaixo:

O verbo *Maëm* na seção do *Vocabulário*.

Olhar ⁴³	Maëm (1750) Maém (1751)
Olhar deEsguelha	Ceçã iapãra irunãmo omaëm (1750) Ceçã iapára irúnhemo omaém (1751)
Olhar aoredor	Maëm çobakê rupî (1750) Maém çobakê rupî (1751)
Olhar p. ^a diante	Tenondê ketý omaém (1751)
Olhar p. ^a baixo	Ybý ketý omaëm (1750) Ybý ketý omaém (1751)
Olhar p. ^a tras	Çakaquëra ketý omaëm (1750) Çakaquëra ketý maém (1751)
Olhar delonge	Apecatû çuî maëm (1750) Apecatû çuî maém (1751)
Olhar commaós olhos	Çobãcý irunãmo maëm (1750) Çobãcy irunamo maém (1751)
Olhai p. ^a isto	Pemaëm ranhê quãe recê (1750) Pemaém ranhê quãe recê (1751)

Uma hipótese é que o texto do “*Confissionario*” representa o idioma corrente cotidianamente e o do *Vocabulário* trata de um tupi arcaico, em desuso e, por isso, não utilizado em diálogos. Para um mesmo verbete em português, variam as traduções em tupi. Há apenas uma ocorrência para a raiz *epiác* na seção do *Vocabulário*: “Ver. **Xepiãca**, £ maëm (1750) e **Xepiãca**, £ maém (1751)”.⁴⁴ O *Vocabulário na Língua Brasílica* (1621 / 1622), considerado o mais

antigo documento jesuítico tupi apresenta as entradas “Ver. **Acepiac.** activo” e “Ver. **Amaë**, neutro. rece”.⁴⁵

No documento de Piratininga, a raiz *epiác* aparece apenas uma vez dentre as entradas formadas com “olhar”, na entrada “Olhar-se ao espelho. **Anheangepiac**”,⁴⁶ o que reforça a hipótese de que *epiác* foi tomado como uso na situação religiosa da confissão, sendo *maë* de uso mais antigo. Esse uso antigo pode ser comprovado pela *Doutrina*

Cristã de José de Anchieta e pela edição de Bartolomeu de Leão:

(12) *Eremaeñemomotárpe amó rapopé reséno?* (Anchieta)

Olhaste com mau desejo teu para as virilhas de alguma também?⁴⁷

(42) *Nde resá poropotárpe, kuñã resé maemo?* (Anchieta)

Teus olhos cobiçaram, olhando para mulher?⁴⁸

(2.27) *Eremäepe abá remimorará coipó abá reté recé ereipocóc, cecé tecópoxy recé enhemomotá?* (Leão)

Você olhou para o "tormento" do homem ou você apalpou-lhe o corpo desejando praticar atos libidinosos?⁴⁹

Afirmo ser *maẽ* um uso antigo devido ao pequeno número de ocorrências nos confessionários acima, mesmo os mais antigos. Se a *Doutrina Cristã* apresenta duas perguntas e o *Catecismo* de Leão apresenta apenas uma usando *maẽ*, ambos trazem, em contraposição, um alto número de perguntas envolvendo a raiz *epiác*. Em Anchieta,

(49) *"Asótémo akuéia posé mã!" erépe amó repiáka?*

"Oxalá eu vá com aquela!" disseste tu, olhando alguma?⁵⁰

(56) *"Ikátupe témo xe sepiáki!" erépe nde guérpe nde raý pupúkiré?*

"Oh! se eu a visse nua!", disseste tu, após poluir-te debaixo de ti mesmo?⁵¹

(78) *Erepokókpe nde rapixára rapopé resé, pejoepiáka, mbaé aíba resé peñomomotá?*

Tocaste nas virilhas do teu próximo, olhando-vos, provocando-vos a coisas más?⁵²

(79) *Ereguatápotákatupe abá nde repiáka potáñé?*

Anseaste por passear, desejando que homens te olhassem?⁵³

(86) *Nde ángerasópe abá porangepiáka?*
Tu te encantaste, olhando homens belos?⁵⁴

Em Leão,

(2.37) *Erecepiácpe iopotára nde cotype?*
Percebeste em alguém reciprocidade libidinosa?⁵⁵

Percebeste reciprocidade libidinosa para o teu lado?

(2.38) *Ereicópe cunhã recé abá remiēpiácamo, coipó abá remiandúbamo?*

Copulaste com uma mulher sendo olhado ou escutado por alguém?⁵⁶

(3.04) *Cunhã có cecóu mã erépe amó repiáca, cecé ndé putupábamo?*

"Isso é que é mulher", disseste, olhando uma [mulher] e maravilhando-te com ela?⁵⁷

(4.15) *Eregoaatépe, taxepotár xerepiaçâra amó eiâbo?*

Tu passeias, dizendo "Que alguém me veja e me deseje"?⁵⁸

Dessa forma, o uso do verbo *épiác* no texto dos confessionários setecentistas configura a especificidade deste gênero de texto religioso, bem como aponta as modalidades verbais escolhidas pelo confessor, hipoteticamente motivado pela raiz mais correntemente falada e compreendida entre os índios aldeados.

Se nos confessionários setecentistas o pecado se constituía no "olhar", a *Doutrina Cristã* de José de Anchieta apresenta também o pecado configurado no ato de "pisar": *"Eresápumímpe amó supéno?"* (Piscaste também os olhos para alguma?).⁵⁹ A obra de José de Anchieta é a única do material tupi que considera o ato de pisar como uma infração ao Sexto Mandamento. A tradução, *sápumím*, corresponde à apresentada na lista de 1750 em "Pestanas. *Ceçã titíc*" e na seção do *Vocabulário* que traz "Empiscar oolho,

fazendo pontaria. *Çapy mi*” (1750) e *Çapomîm* (1751)⁶⁰ “Pestanas dos olhos. *Ceçã çõba*” e Jánde *reçã çába* (1751)⁶¹ e “Pestenejar. *Ceçã pomîm*” e “Pestanejar. *Ceçã pomým*”.⁶²

Uma “parte do corpo” - que figura na lista, mas não participa de ação pecaminosa contra o Sexto Mandamento - é a “Sem.te do homê, ou da M.er. *Tairêra*” que difere da apresentada na seção do *Vocabulário*, representada como “Semente. *Çaînhã*” (1750)⁶³ e “*Çaynhã*” (1751).⁶⁴ A razão para esta diferença é explicada quando analisamos o vocabulário de Piratininga que apresenta duas entradas para “semente”, sendo “Semente, caroço, ou pevide qualquer. *Çaînhã*” e “Semente humana in maribus. *Taigra*”.⁶⁵ O que ocorre é que os manuscritos setecentistas, na seção do *Vocabulário*, citam apenas a “semente” no sentido botânico, “esquecendo” a “semente” no sentido sexual, comprovando que as seções internas dos manuscritos não são correspondentes. Uma mesma palavra em português, “semente”, possui significados diferentes em tupi e, por isso, as traduções em tupi devem ser interpretadas.

A lista anatômica reserva um lugar para a entrada “Tetas. *Câma*” que na seção do *Vocabulário* é citada como “Mama. *Câma*”⁶⁶ (1750) e “Mama. *Câma*”⁶⁷ (1751), em que se percebe a variação de um mesmo termo tupi e suas correspondências em seções diferentes

do documento no que se refere às entradas em português. Os confessionários setecentistas não apresentam perguntas na seção do *Sexto Mandamento* envolvendo as “tetas” ou a “mama”. Os diálogos anchietanos e o texto de Leão ilustram como essa parte do corpo está representada no texto do *Confessionário*.

(26) *Ereikámungápamo imojaruábo?*

Tocaste-lhe os seios brincando com ela?⁶⁸

(4.03) *Nde rorype abá nde abykyreme, ndecâma abá çungáreme?*

Te alegraste quando um homem te tocou e apalpou teus seios?⁶⁹

A infração é cometida tanto pelo homem, que peca por tocar os seios, quanto pela mulher, que se regozija ao ter os seios tocados. Nos confessionários setecentistas, essa parte do corpo não é mais mencionada, provavelmente por uma escolha do confessor de estruturar as perguntas do confessionário com possíveis práticas locais, já que, como vimos acima, nos setecentos, questiona-se a prática do toque, direcionando o questionamento para o fato de ter sido feito aos órgãos genitais.

Quando analisamos as razões para a presença de uma “lista anatômica” na obra de 1750, a primeira hipótese explicativa é a necessidade que têm os confessores de dominar esse léxico para usá-lo na situação da confissão, e nisto concordamos com Monteiro.

Os instrumentos de tradução também serviam para entender o significado de práticas e percepções indígenas, conhecimento necessário para a obra missionária. Antônio de Araújo enxertou em seu *Catecismo Brasílico* uma “Tabuada dos nomes do parentesco que há na língua Brasilica”, explicando que se tratava de uma “anotação sobre os nomes do parentesco, para inteligência das circunstâncias que podem ocorrer na Confissão. Outro exercício de grande utilidade foi executado pelo jesuíta sertanista Pero de Castilho, que em 1613 redigiu um extenso glossário Tupi-Português e Português-Tupi das partes do corpo humano. Chamou a atenção para as diferenças de abordagem, uma vez que os Tupis adotavam palavras diferentes de acordo com a primeira, segunda e terceira pessoa, além de outras inflexões particulares, como o vocábulo *canguera*, traduzido como “osso que já foi do corpo”. A exemplo da tabuada do padre Araujo este pequeno dicionário se declarava “muito necessário aos confessores que se ocupam no ministério de ouvir confissões”.⁷⁰

A ideia de escrever em separado uma lista com nomes de partes do corpo não é inédita no século XVIII. Como aponta Monteiro, um jesuíta, no século XVII, já havia sistematizado uma “anatomia” em tupi, com o objetivo de auxiliar os missionários na prática da confissão. Esse documento, intitulado “Nomes das Partes do Corpo Humano pela língua do Brasil”⁷¹ traduz “partes erógenas” como *Tapupê* e “pênis” como *Tacoayá*, constituindo-se em uma fonte para a comprovação da tradução desses termos, já que a entrada “partes erógenas” não consta nos manuscritos tupis setecentistas. Como vimos acima, o “*Confissionario*” dos manuscritos setecentistas traduz os órgãos

sexuais como “coisa” (*mbaê*). Curiosamente, não há um verbete que se refira aos órgãos sexuais femininos na seção do *Vocabulário* dos documentos setecentistas, que apresentam apenas “entradas” para “coisa” como em “Couza. *Mbaê*” (1750) e “Algua couza. *Mbaê amo*” (1751). Somente o *Diccionario da Língua Geral do Brasil*, datado de 1771, apresenta uma entrada referente aos órgãos sexuais que inclui a mulher, “Vergonhas do homem, ou da mulher. *Mbaê ejaçui nde mbae* = Cobre astuas Vergonhas”.⁷²

Se voltarmos ao *Vocabulário* de Piratinga (1621/1622), encontraremos entradas referentes aos genitais, incluindo a genitália feminina: “Natura do macho. *Çacõaya*”,⁷³ “Natura, air. *Mimboara*: comũ a macho e fêmea”,⁷⁴ “Pubes ium. *Tacoaba*, máxime in feminis, et in maribus. *Tacoainhipigta aba*”,⁷⁵ “Vergonhas, utriusq. Sexus. *Tiaçaba. Mienotĩ. Mimborara*. Todos conforme o mais honesto português”,⁷⁶ “Virilhas. *Tacó. Çacó*”.⁷⁷ Essa fonte do século XVII mostra que haviam possibilidades de denominar o órgão sexual feminino em tupi. Os manuscritos setecentistas, na seção do *Vocabulário*, reúnem todas no eufemismo “coisa”, pois devemos lembrar que, na lista referente às partes do corpo, *Tamatiâm* é como o escriba traduz a “natura” da mulher.

Tamatiâm é um exemplo isolado, razão pela qual se faz necessário investigar

sua origem. Pode ser uma influência do idioma *guarani*, já que as obras de Ruiz de Montoya, *Tesoro de la lengua guarani* (1639) e ainda o *Vocabulario de la lengua guarani* (1640) mostram que *Tamati'a* é o *vaso natural de mujer* e também indica as *vergüenzas de la mujer*:

Miembro genital de la mujer: tapypi, **tamati'a**, tamba, kuára, kuña kuaruha (V II, 94). *Vaso natural de mujer*: tamati'a, tamba, tapypi, kuára, kuña angaipa (V II, 226). *Vergüenzas de la mujer* (ver 'vaso natural'): tamati'a, tamba, tapypi, kuára, kuña angaipa. (V II, 229). *Kua*: agujero, vagina [verenda muliebria] (T, 325). **Tamatia**: [verenda muliebra] (T, 353). *Tamba*: [etian quod est, intra pudenda mulieris] (T, 353). *Kuña ramba*: [quod continent membrum muliebre] (T, 353). *Tambe*: la parte [circa verenda utriusque sexus] (T, 353). *Tapy*: las partes [circa verenda] entre piernas (T, 354). *Tapypi, tapypíra*: miembro de mujer. (T, 354). *Che rapypi*: mis partes muliebres (T, 354).⁷⁸

Conclusão

Dessa forma, a situação geral da representação da sexualidade dos índios nos manuscritos tupi setecentistas, pode ser sistematizada da seguinte forma: em primeiro lugar, a seção do *Vocabulário* do *Vocabulário da língua brasílica de 1751* e a da *Grãmatica* de 1750 não apresentam entradas específicas para denominar os órgãos sexuais femininos. A seção do *Confessionário* de ambos os manuscritos apresenta perguntas sobre os órgãos sexuais, que são feitas por meio da metáfora “*mbaé*”, tanto para se referir ao

homem quanto para se referir à mulher. O termo túpico “*mbaé*” existe na seção do *Vocabulário* das duas obras, mas é usado para traduzir contextos não sexuais. Em segundo lugar, a *Grãmatica* de 1750, além das seções do “*Confissionario*” e do *Vocabulário*, é formada por uma pequena seção intitulada “*Nomes das partes do corpo*” em que o órgão sexual feminino é traduzido como “N[atura] da M.[ulh]er. *Tamatiâm*” e o *Diccionario da Língua Geral do Brasil*, de 1771, é o único do gênero a traduzir a genitália feminina e, ainda assim, usando “*mbaé*”.

A palavra “*Tamatiâm*”, que denomina a genitália feminina, figurada na seção de “anatomia” da obra de 1750 é uma ocorrência isolada. A *Doutrina Cristã* de José de Anchieta, caracterizada pelo uso de perguntas sobre os órgãos sexuais, utiliza a palavra tupi *rapopé*, assim como o *Catecismo Brasilico* de Bartolomeu Leão, com a variante *rapupé*. A obra de Pero de Castilho, “*Nomes das partes do corpo humano pella língua do Brasil [...]*” de 1613, foi a fonte pela qual se pôs à prova o termo tupi usado nos confessionários de Anchieta e de Leão, uma vez que o termo não consta no *Vocabulário* dos manuscritos setecentistas e possui uma provável “ascendência” guarani. Finalmente, os confessionários se apresentam de formas diferentes, porém específicas, em manuscritos e em documentos impressos. O *Catecismo* de Antônio de Araújo (1618) utiliza “*rapupe*”

em uma pergunta sobre tocamento. Esse catecismo e seus congêneres setecentistas veicularam termos sexuais nos confessionários. Mas, particularmente, nas missões paraenses, os confessores haviam optado pelo uso de eufemismos, encontrados também no *Catecismo Brasilico* de Bartolomeu Leão (1686), visto que, numa

mesma pergunta encontrada em Araújo, o confessor substituiu *rapupe* (partes erógenas) por *reté* (corpo). Talvez se possa conjecturar que no final do século XVII e início do século XVIII, nos confessionários, tenham sido substituídas as referências de órgãos sexuais pela palavra “corpo”.

ANEXO- “Nomes das partes do corpo” da *Grãmatica da Lingua Geral do Brazil* (1750)⁷⁹

A B

Arteria. *Çagîca*

Barba. *Tenibaba*

Boca. *Jurũ*

Beiço. *Tembê*

Braço. *Jubã, £ jumãñ*

Barriga. *Marîca*

Barriga daperna. *Cetumã marîca*

Bofes. *Pyã bybÿca*

Braço. *Perẽ*

C

Cabeça. *Acãnga*

Cabello. *Ãba*

Cara. *Çobã*

Coração. *Pyã*

Cotubello. *Jubã Kytãm, £ pÿraçãba*

Coadril. *ÿba, £ Cenapĩã* [ilegível]

Costelas. *Arücãnga*

Costas. *Cupẽ*

Cũ. *Teycoãra*

Calcanhar. *Pytã*

Corpo. *Tetẽ*

Cadeiras do corpo. *Cuã*

Curvas das pernas. *Cetumã roõ*

Cabelo das partes baixas do home, e M.er. *Tecuãu*

D F G

Dente. *Çanhã*

Dedo. *Põ acãnga*

Dedo dos pes. *Pÿ acãnga*

Dedo pogar. *Poãn*

Fel. *Pyã pyãra*

Garganta. *Carucãbe*

H I L M N O

Hombro. *Jybã pecãnga*

Imbigo. *Poruã*

Joelho. *Pyã, £ jenepyãn*

Lingoa. *Apecõn*

Mam. *Põ*

Naris. *Tîm*

Natura do homê. *Tacõnha*

N.^a da M.er. *Tamatiâm*

Nervos. *Çagica*

Nadegas. *Cerevĩra*

Orelha. *Nambÿ*

Ouvido. *Apyçã*

Cinta. *Cuã*
 Coixas. *Cãbÿca*
 Olho. *Ceçã*
 Ossos. *Cangoëra*

P Q R S

Pestanas. *Ceçã titíc*
 Pescoço. *Ajũra*
 Peito. *Potiã*
 Perna. *Cetumã*
 Pê. *Pÿ*
 Pulso. *Tajica titíca*
 Punho. *Põ*
 Poros docorpo. *Tyaya cembãba*
 Queixo. *Ragiba, £ Cerembuíte*
 Quarto. *Tembÿ*
 Remella. *Pÿyma*
 Rodella dos Joêlhos. *Tendÿ pÿca capëna*
 Riãs. *Pirîn Kytîm*
 Sobrancelhas. *Ceçã peçãny*
 Sangue. *Teguû £ reguû*
 Sem.te do homê, ou da M.er. *Tairêra*

300

T V

Tripas. *Tepotî quêra, £*
 Testa. *Cybã, £ çobã apÿra*
 Tornozelo. *Joÿnhoã*
 Tetas. *Cãma*
 Toutiço. *Atũba, £ ajurÿpÿ*
 Unha. *Põ apëm*
 Veia. *Teguû rajica*
 Ventas dos narizes. *Ajoyîm*
 Ventre. *Righê*
 Ventrecha. *Çacapën; £ marîca*

REFERÊNCIAS

- ANCHIETA, J. **Doutrina cristã**. Tomo 2: Doutrina autógrafa e confessionário. Obras Completas. 10º vol. Introdução histórico-literária, tradução e notas do Pe. Armando Cardoso SJ. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- ANÔNIMO. **Diccionario da lingua geral do Brasil que se falla em todas as villas, lugares e aldeas deste vastissimo Estado**. Escrito na Cidade do Pará / Anno de 1771. Manuscrito 81 da Biblioteca Geral da Universidade Coimbra, 1771.
- ANÔNIMO. **Grãmatica da Lingua Geral do Brazil**. Com hum Diccionario dos vocabulos mais uzuaes para a intelligencia da dita Lingua. Manuscrito 69. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1750. Disponível em https://digitalis-dsp.uc.pt/bg3/UCBG-Ms-69/UCBG-Ms-69_item1/P474.html.
- ANÔNIMO. **Vocabulário da língua brasílica**. Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Original. Manuscrito.180p. 01,01,014. Pará, 1751.
- AYROSA, P. Os “Nomes das partes do corpo humano pella língua do Brasil, de Pero de Castilho”. **Departamento de Cultura de São Paulo**, São Paulo, 1937, Volume 14.
- ANÔNIMO. **Vocabulário na Língua Brasílica**. Manuscrito português-tupi do século XVII, coordenado e prefaciado por Plínio Ayrosa. São Paulo: Departamento de Cultura, 1938.
- CHAMORRO, G. **Decir el cuerpo**: Historia y etnografía del cuerpo en los pueblos Guaraní. Asunción: Tiempo de Historia, Fondec, 2009.
- LEAM, B. **Catecismo Brasilico da Doutrina Christã, com o cerimonial dos Sacramentos & mais actos Parochiais**. Composto por Padres Doutos da Companhia de Jesus, aperfeiçoado & dado à luz pelo P. Antonio de Araujo. Emendado nesta segunda impressão pelo P. Bertholameu de Leam da mesma Companhia. Lisboa: Na officina de Miguel Deslandes, MDCLXXXVI, 1686.
- LEMON BARBOSA, Pe. A. **Curso de Tupi Antigo**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1956.
- LE GOFF, J. **La Naissance du Purgatoire**. Paris: Éditions Gallimard, 1981.
- MONTEIRO, J. **Traduzindo tradições: gramáticas, vocabulários e catecismos em línguas nativas na América Portuguesa**. A língua mais usada na costa do Brasil, p.4. Retirado de <http://www.ifch.unicamp/ihb> . Acesso em 28 de fevereiro de 2011.

MOTA, J. **As representações da sexualidade dos índios das missões do Pará em um manual de confesores tupi de 1751**. 2011.

132f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

NAVARRO, E. **Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil**. São Paulo: Global, 2013.

NOTAS

¹ O artigo é um trecho modificado de minha dissertação de mestrado: MOTA, J. **As representações da sexualidade dos índios das missões do Pará em um manual de confesores tupi de 1751**. 2011. 132f. Dissertação (Mestrado em História Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. A tradução de todos os textos tupi para o português foi feita pela professora Ruth Monserrat.

² Graduada em História pela Universidade Federal do Pará (2007), mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011) e doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (2017). É docente colaboradora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGE/ UFOPA) e professora substituta do curso de licenciatura em História.

³ ANÔNIMO. **Grãmatica da Lingua Geral do Brazil. Com hum Diccionario dos vocabulos mais uzuaes para a intelligencia da dita Lingua**. Manuscrito 69. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1750. Disponível em https://digitalisdsp.uc.pt/bg3/UCBG-Ms-69/UCBG-Ms-69_item1/P474.html.

⁴ ANÔNIMO. **Gramatica da lingua geral do Brazil, com hum Diccionario dos vocabulos mais uzuaes para a intelligencia da dita lingua** [manuscrito]. - [Pará, 1750]. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Disponível também em: http://web.bg.uc.pt/Bibliotecadigital/Obras/POC/UCBG-Ms-69/UCBG-Ms-69_item1/index.html.

⁵ ANÔNIMO. **Vocabulário da língua brasílica**. Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Original. Manuscrito.180p. 01,01,014. Pará, 1751.

⁶ Utilizamos a acepção de tupi antigo tomada por Lemos Barbosa (1956): “Nesta obra, salvo indicação em contrário, trata-se do dialeto falado na costa, desde o Rio de Janeiro até o Maranhão. Respeitamos o tradicional apelativo ‘tupi’, que, entretanto, de início só cabia à tribo e à língua dos ‘tupis’ de (São Vicente), tendo-se estendido posteriormente às tribos e subdialeto costeiros e setentrionais.” In: LEMOS BARBOSA, Pe. A. **Curso de Tupi Antigo**. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1956, pp. 11- 12.

⁷ Na sociedade tupinambá, havia termos específicos para cada parente dependendo do enunciante. No documento de 1751, por exemplo, o homem chama seu filho de “Taÿra” e a mulher de “Membyra”.

⁸ Os termos de parentesco são avô e avó; afilhado e afilhada; cunhado e cunhada; filho e filha; genro e nora; irmã e irmão; pai e mãe; madrinha e padrinho, mulher; neto e neta; primo e prima; sobrinho e sobrinha; sogro e sogra; tio e tia. Curiosamente, a parte relacionada à mulher não traz o verbete “marido”.

⁹ Conferir uma abordagem mais aprofundada em nossa dissertação de mestrado.

¹⁰ A seção do vocabulário consta de 5073 verbetes.

¹¹ ANÔNIMO. **Vocabulário da língua brasílica**. Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Original. Manuscrito.180p. 01,01,014. Pará, 1751, fólio 72v.

¹² “O horror ao corpo culmina nos seus aspectos sexuais (...). A abominação do corpo e do sexo atinge o cúmulo no corpo feminino. De Eva à feiticeira do final da Idade Média, o corpo da mulher é o lugar da eleição do Diabo”. In: LE GOFF, J. **La Naissance du Purgatoire**. Paris: Éditions Gallimard, 1981, pp.145-146.

¹³ LE GOFF, J. Op. cit., p.158.

¹⁴ “ Mas, dado o perigo da imoralidade, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido. O marido dê á mulher o que lhe é devido, e, da mesma sorte, a mulher, também, ao marido[...] Contudo, digo aos solteiros e às viúvas que é melhor permanecer no mesmo estado que eu. Mas, se não aguentarem, casem-se. Porque mais vale casar-se que abraçar-se(...)”. In: LE GOFF, J. Op. cit., p.160.

¹⁵ “ Os réprobos sexuais até dificilmente e raramente poderiam beneficiar do novo Além que criava um espaço e um tempo suplementares de purificação no Outro Mundo: o Purgatório. O sexo continuava a ser uma presa do Inferno”. LE GOFF, J. Op. cit., p.167.

¹⁶ LE GOFF, J. **La Naissance du Purgatoire**. Paris: Éditions Gallimard, 1981, p.14.

¹⁷ “Le Limbe des enfants qui fera encore l’objet de discussions pendant des siècles n’est pas sur le même plan que les trois autres lieux de l’au-delà. Il correspond au cas des êtres humains qui ne sont chargés d’aucun péché personnel mais du seul péché originel tandis que l’Enfer, le Purgatoire et le Paradis concernent trois catégories de pécheurs personnels entre lesquels existe une hiérarchie de responsabilité et de destin: les méchants qui iront en Enfer, les bons promis au Paradis, ceux ni tout à fait méchants, ni tout à fait bons qui devront passer par le Purgatoire avant d’aller au Paradis.” In: LE GOFF, J. **La Naissance du Purgatoire**. Paris: Éditions Gallimard, 1981, p.299.

¹⁸ ANÔNIMO. **Gramatica da lingua geral do Brazil, com hum Diccionario dos vocabulos mais uzuaes para a intelligencia da dita lingua** [manuscrito]. Pará, 1750, fólhos 356 – 359. Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Disponível também em: http://web.bg.uc.pt/Bibliotecadigital/Obras/POC/UCB-G-MS-69/UCBG-MS-69_item1/index.html. Cf. Anexo ao final deste artigo.

¹⁹ Idem. **Ibidem**, fólho 359.

²⁰ ANCHIETA, J. **Doutrina cristã. Tomo 2: Doutrina autógrafa e confessionalário. Obras Completas**. 10º vol. Introdução histórico-literária, tradução e notas do Pe. Armando Cardoso SJ. São Paulo: Edições Loyola, 1992, pergunta 81, p.96.

²¹ Armando Cardoso traduziu os textos de Anchieta estruturando as traduções abaixo do texto tupi anchietano seguidas de notas. Nessas notas, encontramos “*Ere- je- jurú- mo- pyníng-pe: tu te pintaste a boca?*” em contraposição à primeira tradução, “lábios”. Cf. ANCHIETA, J. **Ibidem**, p.97.

²² Sublinhado conforme manuscrito original.

²³ Idem. **Ibidem**, pergunta 81, p.96.

²⁴ O *Diccionario da Língua Geral do Brasil* (1771) apresenta, no exemplo, a diferença entre a forma nominal absoluta e a conjugada: “Corpo. *Teté*. Nacompozição – *Reté*. O nosso corpo – *Jandé reté*. O meu corpo *Xe reté*”. Cf. ANÔNIMO. **Diccionario da lingua geral do Brasil que se falla em todas as villas, lugares e aldeas deste vastissimo Estado. Escrito na Cidade do Pará / Anno de 1771**. Manuscrito 81 da Biblioteca Geral da Universidade Coimbra, 1771, fólho 46v.

²⁵ LEAM, B. **Catecismo Brasilico da Doutrina Christã, com o cerimonial dos Sacramentos & mais actos Parochiais. Composto por Padres Doutos da Companhia de Jesus, aperfeçoado & dado à luz pelo P. Antonio de Araujo. Emendado nesta segunda impressão pelo P. Bertholameu de Leam da mesma Companhia**. Lisboa: Na officina de Miguel Deslandes, MDCLXXXVI, 1686, p.235.

²⁶ ANCHIETA, J. **Doutrina cristã. Tomo 2: Doutrina autógrafa e confessionalário. Obras Completas**. 10º vol. Introdução histórico-literária, tradução e notas do Pe. Armando Cardoso SJ. São Paulo: Edições Loyola, 1992, p.91.

²⁷ Sugestão de Ruth Monserrat à tradução proposta por Armando Cardoso.

²⁸ LEAM, B. **Ibidem**.

²⁹ Cf. ANCHIETA, José de. *Doutrina cristã. Tomo 2: Doutrina autógrafa e confessionalário. Obras Completas*. 10º vol. Introdução histórico-literária, tradução e notas do Pe. Armando Cardoso SJ. São Paulo: Edições Loyola, 1992, p.91.

³⁰ Cf. Idem. **Ibidem**, p.96.

³¹ A glosa “*porra*” foi incluída pela mão de um segundo escriba, que podemos perceber devido à caligrafia diferente. Cf. ANÔNIMO. *Grãmatica da Lingua Geral do Brazil. Com hum Diccionario dos vocabulos mais uzuaes para a intelligencia da dita Lingua*. Manuscrito 69. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1750, fólho 312.

³² Cf. ANCHIETA, J. **Doutrina cristã. Tomo 2: Doutrina autógrafa e confessionalário. Obras Completas**. 10º vol. Introdução histórico-literária, tradução e notas do Pe. Armando Cardoso SJ. São Paulo: Edições Loyola, 1992, p.89.

³³ Idem. **Ibidem**.

³⁴ Idem. **Ibidem**, p.90.

³⁵ Idem. **Ibidem**.

³⁶ Idem. **Ibidem**, p.92.

³⁷ Idem. **Ibidem**, p.93.

³⁸ Idem. **Ibidem**, p.95.

³⁹ Idem. **Ibidem**, p.96.

⁴⁰ Idem. **Ibidem**, p.97.

⁴¹ Tradução de Ruth Monserrat.

⁴² Segundo o professor Eduardo Navarro, *apupé* ou *apopé* são as partes erógenas entre as pernas do homem e da mulher, as partes pudendas, segundo a mesma lista de Castilho que usamos aqui. NAVARRO, E. **Diccionario de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil**. São Paulo: Global, 2013, p.52.

⁴³ As entradas do quadro foram retiradas de ANÔNIMO. *Grãmatica da Lingua Geral do Brazil. Com hum Diccionario dos vocabulos mais uzuaes para a intelligencia da dita Lingua*. Manuscrito 69. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1750, fólhos 318 – 319 e de ANÔNIMO. **Vocabulário da língua brasileira**. Original. Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Manuscrito.180p. 01,01,014. Pará, 1751, fólhos 50 – 50v.

⁴⁴ Cf. ANÔNIMO. *Grãmatica da Lingua Geral [...]*, fólho 350 e ANÔNIMO. *Vocabulário da língua brasílica [...]*, fólhos 70v.

⁴⁵ ANÔNIMO. **Vocabulário na Língua Brasílica. Manuscrito português-tupi do século XVII, coordenado e prefaciado por Plínio Ayrosa.** São Paulo: Departamento de Cultura, 1938, p. 425. Grifo meu.

⁴⁶ Idem. *Ibidem*, p.317.

⁴⁷ Cf. ANCHIETA, J. **Doutrina cristã. Tomo 2: Doutrina autógrafa e confessionário. Obras Completas.** 10º vol. Introdução histórico-literária, tradução e notas do Pe. Armando Cardoso SJ. São Paulo: Edições Loyola, 1992, p.89.

⁴⁸ Idem. *Ibidem*, p.92.

⁴⁹ LEAM, B. **Catecismo Brasilico da Doutrina Christã, com o cerimonial dos Sacramentos & mais actos Parochiais. Composto por Padres Doutos da Companhia de Jesus, aperfeiçoado & dado à luz pelo P. Antonio de Araujo. Emendado nesta segunda impressão pelo P. Bertholameu de Leam da mesma Companhia.** Lisboa: Na officina de Miguel Deslandes, MDCLXXXVI, 1686, p.233.

⁵⁰ Cf. ANCHIETA, J. *Ibidem*, p.93.

⁵¹ Idem. *Ibidem*, p.94.

⁵² Idem. *Ibidem*, p.96.

⁵³ Idem.

⁵⁴ Idem. *Ibidem*, p.97.

⁵⁵ LEAM, B. **Catecismo Brasilico da Doutrina Christã[...]**, p.233.

⁵⁶ Idem.

⁵⁷ LEAM, B. **Catecismo Brasilico da Doutrina Christã[...]**, p.233.

⁵⁸ Idem, *Ibidem*, p.235.

⁵⁹ ANCHIETA, J. **Doutrina cristã. Tomo 2: Doutrina autógrafa e confessionário. Obras Completas.** 10º vol. Introdução histórico-literária, tradução e notas do Pe. Armando Cardoso SJ. São Paulo: Edições Loyola, 1992, p.90, pergunta n.º 22.

⁶⁰ Cf. ANÔNIMO. *Grãmatica da Lingua Geral [...]*, fólho 290. ANÔNIMO. *Vocabulário da língua brasílica [...]*, fólho 31.

⁶¹ Idem, fólho 325 e Idem, fólho 55.

⁶² Idem.

⁶³ Cf. ANÔNIMO. *Grãmatica da Lingua Geral [...]*, fólho 341.

⁶⁴ Cf. ANÔNIMO. *Vocabulário da língua brasílica [...]*, fólho 64v.

⁶⁵ ANÔNIMO. **Vocabulário na Língua Brasílica. Manuscrito português-tupi do século XVII, coordenado e prefaciado por Plínio Ayrosa.** São Paulo: Departamento de Cultura, 1938, p. 389. Grifo meu.

⁶⁶ ANÔNIMO. *Grãmatica da Lingua Geral [...]*, fólho 310.

⁶⁷ ANÔNIMO. *Vocabulário da língua brasílica [...]*, fólho 45.

⁶⁸ ANCHIETA, J. **Doutrina cristã. Tomo 2: Doutrina autógrafa [...]**, p.91.

⁶⁹ LEAM, B. **Catecismo Brasilico da Doutrina Christã[...]**, p.234.

⁷⁰ MONTEIRO, J. **Traduzindo tradições: gramáticas, vocabulários e catecismos em línguas nativas na América Portuguesa. A língua mais usada na costa do Brasil,** p.4. Retirado de <http://www.ifch.unicamp/ihb> . Acesso em 28 de fevereiro de 2011.

⁷¹ AYROSA, P. Os “Nomes das partes do corpo humano pella língua do Brasil, de Pero de Castilho”. **Departamento de Cultura de São Paulo,** São Paulo, 1937, Volume 14, pp.38; 52; 113-114.

⁷² ANÔNIMO. **Diccionario da lingua geral do Brasil que se falla em todas as villas, lugares e aldeas deste vastissimo Estado. Escrito na Cidade do Pará / Anno de 1771.** Manuscrito 81 da Biblioteca Geral da Universidade Coimbra, 1771, fólho 160.

⁷³ ANÔNIMO. **Vocabulário na Língua Brasílica. Manuscrito português-tupi do século XVII, coordenado e prefaciado por Plínio Ayrosa.** São Paulo: Departamento de Cultura, 1938, p. 307. Grifo meu.

⁷⁴ Idem.

⁷⁵ Idem, p.357.

⁷⁶ Idem, p.426.

⁷⁷ Idem, p.428.

⁷⁸ MONTOYA, A. **Tesoro de la lengua guaraní.** Leipzig: Oficina y fundería de W. Drugulin, 1876c [1639] e MONTOYA, A. **Vocabulario de la lengua guaraní.** Transcripción y transliteración Antonio Caballos; Introducción Bartolomeu Melià. Asunción: Centro de Estudios Paraguayos Antonio Guasch, 2002 [1640] *apud* CHAMORRO, G. **Decir el cuerpo: Historia y etnografía del cuerpo en los pueblos**

Guaraní. Asunción: Tiempo de Historia, Fondec, 2009, p. 227. Negrito meu.

⁷⁹ ANÔNIMO. **Grãmatica da Lingua Geral do Brazil. Com hum Diccionario dos vocabulos mais uzuaes para a intelligencia da dita Lingua.** Manuscrito 69. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1750, fólhos 356 – 359.

Recebido em: 30/11/2018.

Aprovado em: 17/12/2018.

Publicado em: 10/01/2019.